



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Educação
Fundação Catarinense de Educação Especial

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

ROMPENDO AS BARREIRAS DO ANONIMATO

São José (SC)
2011

GOVERNADOR DO ESTADO
João Raimundo Colombo

VICE-GOVERNADOR
Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Marco Antônio Tebaldi

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
Eduardo Deschamps

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Rosemeri Bartucheski

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Leandro Domingues

DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Raquel Santos Rachadel da Silva

GERENTE DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS
Carmem Cunha Halsey

SUPERVISORA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NUCLEAR
Janice Aparecida Steidel Krasniak

COORDENADORA DO NÚCLEO DE ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO
Andréia Rosélia Alves Panchiniak

Elaboração

Andréia Rosélia Alves Panchiniak
Ana Virginia Nion Rizzi
Glauimir Maria Heil Spinello
Maria das Graças Machado Moukarzel
Vanilda de Souza Pires
Sandra Duarte Hottersbach

Colaboração

Luiz Eugênio Batista Martins
Marilyn Mafra Klamt
Vânia Pires Franz de Matos
Sirlei Ignácio

Supervisão Técnica
Janice Aparecida Steidel Krasniak

Ilustração (capa)
Gabriel Antônio Pires de Matos

ELABORAÇÃO DOS ORIGINAIS

Andréia Rosélia Alves Panchiniak

Especialista em violência doméstica contra crianças e adolescentes pela USP.
Graduada em Psicologia pela UNIVALI.
Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional pela UDESC. Coordenadora do NAAH/S – FCEE/SC.

Ana Virginia Nion Rizzi

Mestre em Educação, pela UFSC. Graduada em Psicologia, pela UNIVALI. Formação em Psicanálise Maiêutica, Florianópolis.

Glaucimir Maria Heil Spinello

Graduada em Serviço Social pela UFSC.
Assistente Social do NAAH/S da FCEE.

Maria das Graças Machado Moukarzel

Mestre em Educação, pela UNICAMP. Especialista em Educação Sexual, pela UDESC e em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, pela USP.
Graduada em Pedagogia – Orientação Educacional, pela UDESC.

Vanilda de Souza Pires

Especialista em Práticas Interdisciplinares Educação Infantil ao Ensino Médio, pela FACVEST. Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UNIVALI.

Sandra Duarte Hottersbach

Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas, pela FACVEST. Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIVALI. Apostilamento em Educação Especial, pela FAPI.

Ficha catalográfica elaborada por: Ineida Pastro Krowczuk CRB - 14/1238
e Laura da Rosa Bourscheid CRB14/983

S231a	<p>SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial.</p> <p>Altas habilidades/superdotação rompendo as barreiras do anonimato/Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial, Andréia Rosélia Alves Panchiniack (Coord). - São José: FCEE, 2011.</p> <p>40 p.</p> <p>Elaboração: Andréia Rosélia Alves Panchiniak, Ana Virginia Nion Rizzi, Glaucimir Maria Heil Spinello, Maria das Graças Machado Moukarzel, Vanilda de Souza Pires, Sandra Duarte Hottersbach.</p> <p>1. Educação Especial - Altas habilidades. 2. Panchiniak, Andréia Rosélia Alves. I. Título</p>
CDD 371.009	

SUMÁRIO

Ao leitor	7
Apresentação.....	9
O que são altas habilidades?	11
A importância de uma educação que atenda as necessidades dos alunos com altas habilidades	13
As estratégias para identificação da pessoa com altas habilidades	14
Avaliar para quê?.....	16
Obstáculos para identificação.....	17
Algumas características das pessoas com altas habilidades.....	18
Assincronia.....	19
Atendimento às pessoas com altas habilidades	20
Unidade de atendimento ao professor	21
Unidade de atendimento ao aluno.....	22
Unidade de atendimento às famílias	23
Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/ superdotação	24
A legislação sobre as pessoas com altas habilidades	26
Mitos	27
Incidência.....	28
Bibliografia recomendada.....	29
Filmes.....	31
Textos.....	33
Referências.....	37

AO LEITOR

O Manual *“Altas Habilidades/Superdotação Rompendo as Barreiras do Anonimato”* é a materialização de um trabalho em equipe dos profissionais do Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação da Fundação Catarinense de Educação Especial, que visa subsidiar as ações voltadas para um público alvo da Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina.

Por ser uma obra produzida por técnicos que atuam diretamente nesta área, seu valor ainda é mais expressivo, exatamente porque foi criada por quem conhece, vive e cuida das pessoas em primeiro lugar.

O conteúdo nela inserido poderá ser aproveitado pelas demais entidades educacionais, organizações não governamentais e pela sociedade catarinense, difundindo informações, orientações, encaminhamentos e rompendo com mitos existentes.

Que a leitura desse informativo seja uma experiência rica que venha contribuir com o rompimento de várias barreiras e implementação da política de educação especial de qualidade em Santa Catarina.

João Raimundo Colombo

Governador do Estado

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) fundamenta-se nos preceitos de uma escola em que cada aluno tem a possibilidade de aprender, a partir de suas aptidões e capacidades. Sinalizando um novo conceito de educação especial, a Política enseja novas práticas de ensino, com vistas a atender as especificidades dos alunos que constituem seu público alvo e garantir o direito à educação a todos.

Abordar a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação na escolarização comum requer aprofundar a discussão das práticas pedagógicas. Esta articulação permite identificar e promover condições necessárias para que este aluno desenvolva e potencialize suas habilidades.

A Fundação Catarinense de Educação Especial por meio do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado de Santa Catarina, reafirma seu compromisso como fomentadora do conhecimento científico e tecnológico, referente à educação especial, apresentando o informativo Conhecendo e Identificando as Altas Habilidades/Superdotação.

Nesta obra são apresentadas informações à sociedade catarinense sobre como identificar os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, com orientações sobre encaminhamento para avaliação, serviços oferecidos, como também algumas curiosidades e mitos sobre este assunto.

“Todos somos iguais, o que nos difere são as oportunidades que temos na vida!”

Rosemeri Bartucheski

Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial

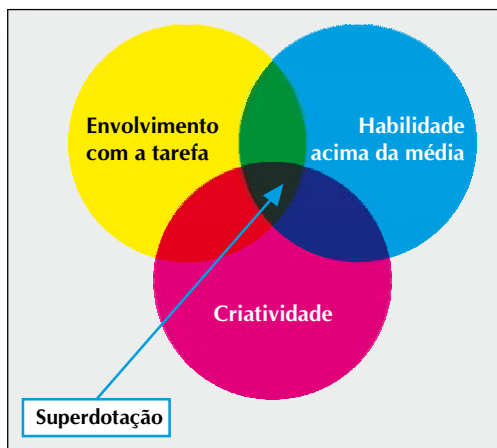
O QUE SÃO ALTAS HABILIDADES?

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica são considerados educandos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001, art. 5º, III). Esta definição ressalta duas características marcantes da superdotação, que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse.

O superdotado talentoso com altas habilidades é aquele indivíduo que, comparado com os seus pares, apresenta uma habilidade significante superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou mais áreas.

O renomado psicólogo pesquisador Joseph Renzulli, em seu Modelo dos Três Anéis, considera que os comportamentos de superdotação resultam de três conjuntos de características:

- **habilidade acima da média** em alguma área do conhecimento (não necessariamente muito superior à média);
- **envolvimento com a tarefa** (implica em motivação, vontade de realizar uma tarefa, perseverança e concentração);
- **criatividade** (pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro).



Renzulli e Reis (1997) fazem uma distinção entre ser superdotado, um conceito absoluto, e em poder desenvolver comportamentos de superdotação, um conceito relativo, que pode variar em graus de comportamentos de superdotação que podem ser desenvolvidos em algumas pessoas, em certo tempo e sob certas circunstâncias.

Estes mesmos autores classificam as altas habilidades/superdotação em duas categorias básicas: acadêmica e criativo-produtiva.

A superdotação acadêmica se refere às habilidades cognitivas frequentemente identificáveis por meio de testes psicométricos e desempenho escolar, visto refletirem o resultado das situações tradicionais de aprendizagem valorizadas no meio acadêmico, com ênfase, por exemplo, na área linguística ou na lógico-matemática.

A superdotação criativo-produtiva dificilmente pode ser mensurada nos processos formais de avaliação, visto que suas características enfatizam o pensamento divergente, o elevado nível de criatividade e a capacidade de produção independente, quando em contato com seu centro de interesse.

Nem sempre a superdotação criativo-produtiva é identificada na escola, visto que os interesses e habilidades raramente estão contemplados no currículo escolar.

Geralmente avesso à rotina e aos métodos tradicionais de aprendizagem, o desempenho acadêmico, em sua maioria, encontra-se aquém das expectativas de pais e educadores e, frequentemente os alunos desse grupo apresentam-se desmotivados, dispersos e pouco compreendidos em seu ambiente socioeducacional.

Oficina de Artes Plásticas

Título: Vá, Catarina!

Técnica: acrílica sobre cerâmica

Aluno: Gabriel Antônio Pires de Matos



Oficina de Artes Plásticas

Título: Era uma vez a Vaquinha Vitória

Técnica: acrílica sobre cerâmica

Aluno: Lucas Lohn da Silva



A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO QUE ATENDA AS NECESSIDADES DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES

Os alunos com altas habilidades necessitam de serviços educacionais diferenciados, que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui modificação do currículo e métodos de ensino adaptados as suas necessidades especiais.

Desta forma, a igualdade de oportunidade na educação seria obtida por uma ampla gama de experiências, e não somente o fornecimento de experiências de aprendizagem semelhantes.

Mudanças na estrutura escolar atual são necessárias, a fim de promover condições apropriadas para a realização criativa e produtiva dos alunos; engajá-los em experiências de aprendizagem que satisfaçam seus interesses e estimulem sua imaginação (Alencar, 1995).

É importante preparar os alunos para se tornarem produtores e não só consumidores do conhecimento (Renzulli & Reis, 1997).

A capacidade e o talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior desde que o potencial seja identificado, acompanhado e orientado (Guenther, 2006). Sem estes suportes, os talentos mais promissores em nossa sociedade serão desperdiçados. Eis um dos grandes desafios que teremos que enfrentar.

“Diferenças entre o paradigma tradicional e o atual na educação de superdotados, segundo Perez, 2004, *apud* Feldman, 1992:”

Paradigma tradicional	Paradigma atual
A superdotação é igual ao alto QI	A superdotação é multifacética
Teoria do traço, estável e invariável	Teoria evolutiva orientada para os processos
Identificação baseada nos testes	Identificação baseada no rendimento
Orientação elitista	Orientação centrada na experiência
A superdotação se expressa sem intervenção especial	O contexto é crucial
Autoritário, hierárquico, de cima para baixo	Colaborativo em todos os níveis
Orientado para a escola	Orientado para os campos do conhecimento
Etnocêntrico	Ênfase na diversidade

AS ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA COM ALTAS HABILIDADES

A identificação pode ser realizada por qualquer pessoa, mas é importante salientar que as habilidades destacadas sejam avaliadas por pessoas que tenham competência ou domínio da habilidade em questão como, por exemplo: uma criança que se destaca no desenho pode ter essa habilidade reconhecida por seus pares, porém é importante que sua produção seja submetida à avaliação de um professor de artes, ou artista plástico, ou desenhista que efetivamente poderá identificar se aqueles traços expressam os indicadores de altas habilidades, precisão, originalidade entre outros.

No processo formal de avaliação é imprescindível uma equipe mínima que seja composta por pedagogo e psicólogo, bem como um profissional da área de habilidade apresentada pelo avaliado.



Orquídea I

Orquídea II

Orquídea III

Oficina de Artes Plásticas

Título: Orquídea I, Orquídea II e Orquídea III

Técnica: pintura de observação, acrílica sobre tela

Aluno: Almiro Sagas Evaristo

Em Santa Catarina, a Fundação Catarinense de Educação Especial, por meio do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação realiza avaliação aos educandos com indicativos de altas habilidades da 18ª Gerência Regional de Educação, e assessoramento aos familiares e profissionais de outras instituições, durante o processo de identificação dos educandos.

Durante a avaliação são utilizados protocolos compostos pelos instrumentos abaixo elencados:

- entrevista com pais ou responsáveis;
- entrevista com o aluno;
- inventário de interesses;
- escala para identificação de indicadores de superdotação para educação infantil;
- escala para identificação de indicadores de superdotação para ensino fundamental e médio;
- estilos de aprendizagem;
- testes psicológicos: Raven, Wisc III, Wais, Columbia, entre outros que se fizerem necessários;
- observação das atividades em grupos nas oficinas oferecidas pelo núcleo.

AVALIAR PARA QUÊ?

A avaliação como recurso pedagógico contribui, segundo Virgolim (2007), para

conhecer os pontos fortes e os interesses dos alunos, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento, no seu próprio ritmo. Talvez assim possamos transformar suas potencialidades e promessas, sinalizadas em seus primeiros anos em certezas e realizações. (Virgolim, A. 2007 p. 09-10).

Tendo como pressupostos que o maior patrimônio de uma nação são as ideias novas e o conhecimento que emana de mentes extraordinárias, o processo de avaliação assume dimensões muito maiores que o diagnóstico individual é capaz.

Avaliar significa também mapear talentos com o objetivo de construir indicadores educacionais, econômicos e sociais capazes de sensibilizar a sociedade sobre a importância do investimento nesses potenciais, criando programas e destinando recursos suficientes para um verdadeiro desenvolvimento.

OBSTÁCULOS PARA IDENTIFICAÇÃO

- Falta de desafios suficientes no ambiente escolar;
- dificuldade de reconhecimento por parte dos educadores das habilidades superiores de seus alunos;
- alunos superdotados com deficiência auditiva, neurológica, motora, emocional ou de aprendizagem (Virgolim, 2005);
- expectativas estereotipadas com relação às deficiências, em detrimento das habilidades superiores;
- atrasos eventuais no desenvolvimento físico e psicológico, assincronia;
- informações incompletas sobre habilidades;
- desconhecimento por parte dos educadores das múltiplas formas de enriquecimento, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de seus alunos;
- a visão tradicional do ensino centrada na transmissão de informações e não na construção de conhecimento (Perez, 2004);
- o desrespeito às diferenças e a uniformidade do conhecimento (Perez, 2004).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES

Caracterizam-se por um conjunto de traços que podem se manifestar precocemente ou no decorrer do desenvolvimento de forma isolada ou combinada.

- **Desenvolvimento físico precoce:** sentar, engatinhar e caminhar antes do normal.
- **Linguagem adquirida mais cedo,** progredindo rapidamente para sentenças complexas, apresentando abundante vocabulário e estoque de conhecimento verbal.
- **Curiosidade intelectual,** com elaboração de perguntas profundas e persistência até alcançar a informação desejada.
- **Aprendizagem rápida** com instrução mínima (pouca ajuda ou estímulo de adulto).
- **Alta persistência e concentração** quando estão interessados.
- **Alto nível de energia,** que pode levar à hiperatividade, quando são insuficientemente estimuladas (às vezes necessitam de menos horas de sono do que o normal para a idade).
- **Interesses por áreas específicas** com alto nível de comprometimento, a ponto de se tornarem especialistas nesses domínios.
- **Senso de humor desenvolvido.**
- **Sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos** dos outros.
- **Grande capacidade produtiva** na área de seu interesse.
- **Gosto pelo desafio.**
- **Criatividade.**
- **Independência de pensamento.**
- **Habilidades em áreas específicas,** não necessariamente acadêmicas.

ASSINCRONIA

As crianças com altas habilidades podem apresentar assincronismo evolutivo, que é o desequilíbrio nos ritmos de desenvolvimento intelectual, emocional ou motor. Como exemplo, podemos citar o caso de uma criança que na escrita apresenta desempenho compatível com sua faixa etária, no entanto, pode destacar-se apresentando domínio superior na leitura quando comparado com seus pares.



Oficina de Robótica Educacional

Título: Carro movido a controle

Alunos: André Luiz de Abreu Cabral

Leonardo Giovanni Scur

Lucas Michelute Gerardi

Murillo Henrique Fabris de Souza

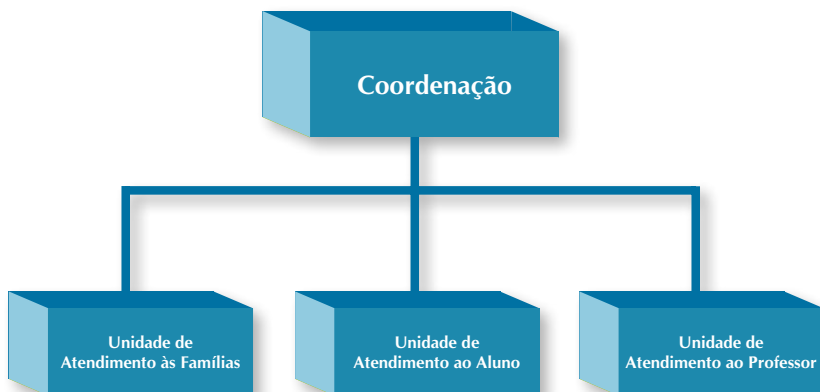
ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES

Em Santa Catarina, o atendimento a crianças e jovens com altas habilidades/superdotação tornou-se uma realidade a partir de 2006, com a implantação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, em parceria com o Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação e Fundação Catarinense de Educação Especial, cujos princípios filosóficos ancoram-se na educação inclusiva.

Este serviço tem, como objetivo geral, definir e coordenar a política de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação do sistema regular de ensino de Santa Catarina.

Trata-se também de um espaço educacional destinado ao atendimento dos alunos indicados para avaliação, no qual são oferecidas metodologias e estratégias diferenciadas com vistas à identificação de interesses, confirmação das potencialidades e ao encaminhamento para serviços profissionais de instituições parceiras no campo específico das habilidades do aluno.

Para fins de organização e gestão, o Núcleo é composto por uma coordenação geral e três unidades técnicas, sendo:



UNIDADE DE ATENDIMENTO AO PROFESSOR

Tem por objetivo a formação continuada de professores e profissionais da educação nas temáticas relacionadas às altas habilidades/superdotação, por meio de cursos, orientações e formação em serviço; apoiar o atendimento dos alunos, garantindo acesso a equipamentos e recursos necessários, além de orientar quanto às suplementações curriculares e estratégias metodológicas adequadas ao trabalho pedagógico.



Oficina de Artes Plásticas

Técnica: desenhos florais com técnicas de pintura em aquarela

Aluno: Almiro Sagas Evaristo

UNIDADE DE ATENDIMENTO AO ALUNO

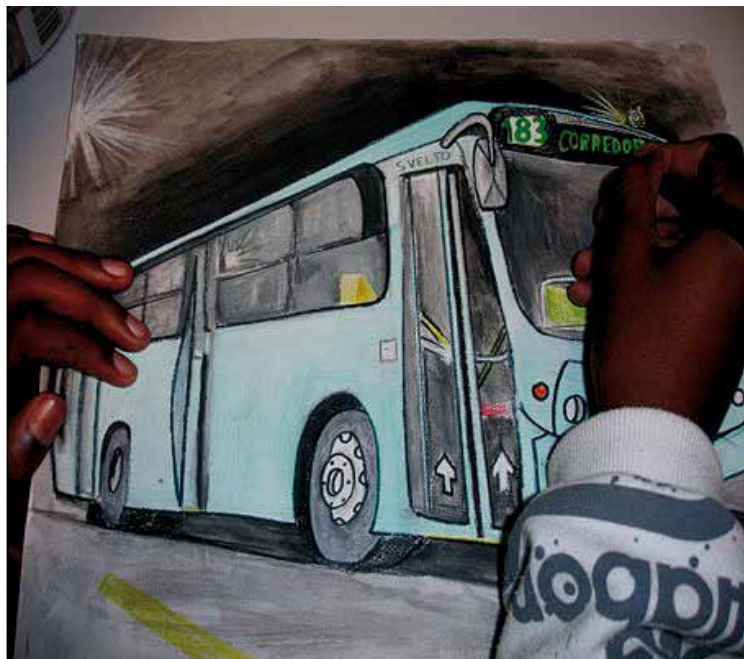
Tem como objetivo oferecer espaço de trabalho e prestar suporte ao desenvolvimento do potencial dos alunos identificados com altas habilidades/superdotação por meio do provimento de recursos, materiais e equipamentos necessários ao processo de ensino e aprendizagem; promover a orientação das necessidades educacionais do aluno operacionalizando ações para a identificação de interesses e enriquecimento curricular, além de promover a articulação de parcerias e cooperação técnica para continuidade e sustentabilidade dos projetos e necessidades dos alunos.

Oficina de Artes Plásticas

Título: A Viagem I

Técnica: desenho e pintura de observação com perspectiva e técnica com aquarela

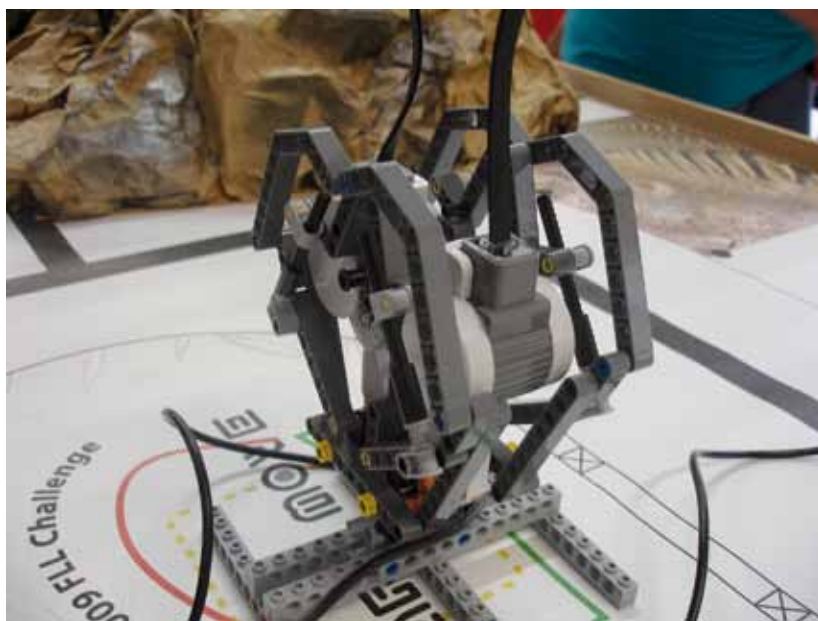
Aluno Herick Vinicius Soares



UNIDADE DE ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS

Tem como objetivo prestar orientação e suporte psicológico e emocional às famílias, com vistas à compreensão do comportamento, necessidades e desenvolvimento das potencialidades dos seus filhos e melhoria das relações interpessoais.

As atividades desenvolvidas incluem avaliação psicológica dos alunos encaminhados, orientação e suporte psicológico individual a alunos e familiares, reuniões de pais, visitas domiciliares, orientação aos profissionais do Núcleo e das escolas da rede de ensino, além de realizar palestras sobre as características e desenvolvimento emocional de crianças superdotadas e dinâmicas de grupo com os próprios alunos.



Oficina de Robótica Educacional

Título: Simulador de batimentos cardíacos

Alunos: André Luiz de Abreu Cabral

Leonardo Giovanni Scur

Lucas Michelute Gerardi

Murillo Henrique Fabris de Souza

PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE ATENDIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Não existem modelos ideais para o atendimento às altas habilidades/superdotação, mas sim, alternativas diferenciadas às possibilidades e necessidades reais de cada região ou contexto socioeducacional.

As principais modalidades adotadas no Brasil são: agrupamento, aceleração e enriquecimento.

Agrupamento: consiste em agrupar os alunos por nível de habilidade ou desempenho em classes, escolas especializadas ou serviços destinados, exclusivamente, aos mais capazes numa determinada área.

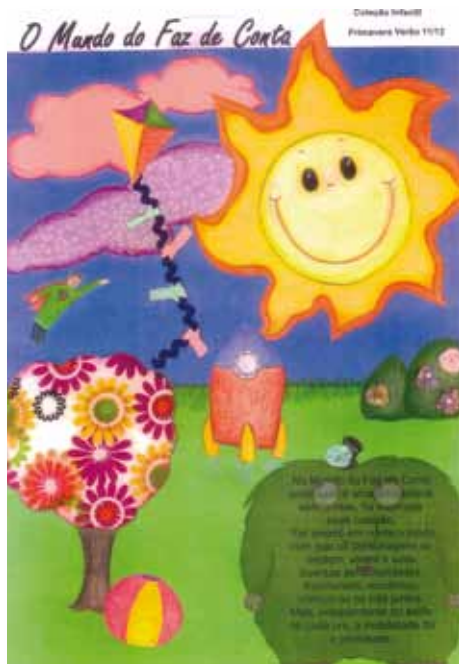
Aceleração: consiste na flexibilização do currículo, permitindo avançar e cumprir em menor tempo as séries escolares.

Acelerar significa decidir que a competência, e não a idade será o critério determinante para que o indivíduo obtenha acesso a experiências acadêmicas mais adiantadas.

Esta proposta é prevista na LDB (Lei de Diretrizes de Bases) e pode ser efetivada mediante avaliação de conhecimento e documentada nos registros administrativos na unidade escolar, conforme orientação do órgão institucional, ao qual a escola está vinculada.

É importante que a escola fique atenta também ao desenvolvimento emocional do aluno, sendo que, se necessário, a equipe técnica deve acompanhá-lo para que sua inserção na nova série não ocorra só academicamente, mas também socioemocionalmente.

Enriquecimento: é o serviço educacional mais estimulado em programas especializados em vários países. O enriquecimento curricular é a abordagem educacional pela qual se oferece à criança experiências de aprendizagens diversas das que o currículo regularmente apresenta. Pode ser feito com o acréscimo de conteúdo mais abrangente, mais profundo, ou pela solicitação de projetos originais.



Oficina de Artes Plásticas

Técnica: desenho de criação – moda infantil – aquarela, recorte e colagem
Aluna: Bárbara Cristina de Oliveira Jordão

A LEGISLAÇÃO SOBRE AS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES

A legislação sobre as pessoas com altas habilidades está fundamentada nos seguintes documentos:

- Constituição Federal, art. 208, V;
- Constituição Estadual, art. 163, V – determina o atendimento educacional especializado [...] aos que revelarem vocação excepcional em qualquer ramo do conhecimento, na rede estadual;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, art. 59, II – assegura [...] aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- LC nº 170 – 1998 – art. 64, VI;
- 2001 – Resolução nº 02 – Conselho Nacional de Educação – CNE/ Câmara de Educação Básica – CEB – (Diretrizes) art. 5º, II, art. 8º, IX;
- 2006 – Resolução nº 112 – Conselho Estadual de Educação – CEE, art. 2º, parágrafo 3º, art. 5º, IV;
- 2008 – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SEESP;
- 2009 – Resolução nº 4 – Conselho Nacional de Educação – CNE/ Câmara de Educação Básica – CEB (Diretrizes Operacionais) art. 4º, III.

MITOS

Muitas das dificuldades enfrentadas por crianças com altas habilidades têm suas origens nos mitos e crenças populares. Eles são fortes empecilhos para formação de uma identidade própria e, muitas vezes, contribuem para uma representação negativa ou, pelo menos distorcida destas pessoas.

Entre eles podemos citar:

- crianças com altas habilidades são o fruto de pais organizadores, que conduzem e regram suas vidas;
- autossuficientes;
- são egoístas e solitárias;
- existem mais homens do que mulheres com altas habilidades.



Oficina de Artes Plásticas

Título: Dinossauros

Técnica: desenho e pintura de observação com técnica de lápis aquarelável e pincel

Aluno: Paulo Sérgio Silveira Júnior

INCIDÊNCIA

Foi nesta última década que, devido às políticas de implementação em todos os Estados da Federação, os superdotados começaram a receber uma maior visibilidade no Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (UNESCO, 2002) estima que 3,5% a 5% da população geral sejam de superdotados.

Segundo Sabatella (2005), esses dados baseiam-se apenas nos resultados obtidos em testes tradicionais de QI, que não são instrumentos conclusivos para identificar todos os tipos de habilidades.

A literatura, no entanto, aponta que 15% a 20% da população apresentam alguma habilidade acima da média.

Estes dados reforçam a importância de investimentos adequados no desenvolvimento de tais potenciais, sob o risco de que se medidas não forem adotadas adequadamente, o grande patrimônio de uma nação será desperdiçado.

Oficina de Artes Plásticas

Título: Flores que voam

Técnica: lápis aquarelável sobre canson

Aluno: Gabriel Antônio Pires de Matos



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALENCAR, E. M. L. S. *Como desenvolver o potencial criador*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- _____. *Perspectivas e desafios da educação do superdotado. Tendências e desafios da educação especial* (p.104–124). Brasília: SEESP, 1994.
- _____. *O processo de criatividade: produção de idéias e técnicas criativas*. São Paulo: Makron, 2000.
- ALENCAR, E. M. L. S. & FLEITH, D. S. *Superdotação: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.
- ANTIPOFF, H. *A Educação do bem dotado*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPES, 1992.
- ARMSTRONG, Thomas. *Inteligências múltiplas na sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
- FREEMAN, J. & GUENTHER, Z. C. *Educando os mais capazes*, São Paulo: EPU, 2000.
- GARDNER, Howard, *Inteligências múltiplas – um conceito reformulado*. São Paulo: Objetiva, 2000.
- GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidades e talentos. Um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista*. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.
- LANDAU, E. *Criatividade e Superdotação*. Rio de Janeiro: Eça, 1986.
- RAMOS, Cosete. *O despertar do gênio – aprendendo com o cére-*

bro inteiro. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002.

- STERNBERG, R. J. *Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e realização dos alunos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- WINNER, E. *Crianças superdotadas. Mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Oficina de Criação Literária

Título: Vozes do NAAH/S

(Livro de contos e poesias)

Alunos: Alberto Prestes Pereira

Antony Nadal Milezzi

Edilson João de Paula Junior

Renan Colzani da Rocha

Karoline de Abreu Hillesheim

Lucas Michelute Gerardi

Patrick Rodrigues da Silva



FILMES

Mentes que brilham

Lançado em 1991

Diretor: Jodie Foster

Autores: Jodie Foster, Dianne Wiest, Adam Hann-Byrd, Harry Connick Jr.

Lances inocentes

Lançado em 1993

Diretor: Steven Zaillian

Autores: Max Pomerano, Joe Mantegna, Ben Kingsley, Joan Allen e Laura Linney

Gênio indomável

Lançado em 1997

Diretor: Gus Van Sant

Autores: Matt Damon, Robin Williams

Uma mente brilhante

Lançado em 2001

Diretor: Ron Howard

Autores: Russel Crowe, Jennifer Connelly, Ed Harris

Sociedade dos poetas mortos

Lançado em 1990

Diretor: Peter Weir

Autores: Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke, Josh Charles

Prenda-me se for capaz

Lançado em 2002

Diretor: Steven Spielberg

Autores: Leonard Di Caprio, Tom Hanks, Christopher Walken, Martin Sheen

Encontrando Forrester

Lançado em 2000

Diretor: Gus Van Sant

Autores: Sean Connery, Robert Brown, Anna Paquin

Amadeus

Lançado em 1984

Diretor: Milos Forman

Autores: F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge

Brilhante

Lançado em 1996

Diretor: Scott Hicks

Autores: Geoffrey Rush, Armim Mueller-Stahl, Lynn Redgrave, John Gielgud

Hackers – Piratas de computador

Lançado em 1995

Diretor: Iain Softley

Autores: Angelina Jolie, Matthew Lillard, Jonny Lee Miller, Jesse Bradford

Código para o inferno

Lançado em 1998

Diretor: Harold Becker

Autores: Bruce Willis, Alec Baldwin, Miko Hughes, Chi McBride

TEXTOS

“O sangue em minhas mãos era como ouro. Abri um vinho. Finalmente havia me livrado dos dois.

A sirene me trouxe de volta para a realidade. Percebi que tinha cometido um crime dos graves. Fiquei dividido entre meu corpo e minha consciência. Independente do que eu pensasse ou quisesse, meu corpo agia de outra forma.

Quando a polícia chegou, aquilo saiu pelos meus olhos, orelhas e nariz. Não era eu. Juro que não fui eu. Hoje estou aqui trancado, sozinho e culpado por algo que não fiz. Lembrei-me do acontecido pela manhã: aquela gosma saindo de dentro de mim.”

Karoline Abreu em *Estranho na Privada*

14 anos – 8ª série ensino fundamental

“Acordo.

Não estou mais no quarto branco. Vejo diversos pôsteres dos *Beatles* colados na parede, um abajur vermelho iluminando o cômodo. Reconheço meu quarto, o guarda-roupa velho, a mesa de estudos enferrujada. Pela primeira vez, senti uma grande saudade da vida de antes: aquela vida de que tanto reclamava estava distante.

Levanto-me. Vou à frente do espelho, estou em um estado deplorável: há hematomas em todo meu corpo, um corte raso na bochecha. Abro a boca. Faltam dois dentes, minha língua percorre os espaços vazios diversas vezes.”

Edilson João de Paula Júnior em *Desvendar*

12 anos – 6ª série ensino fundamental

“Havia, há muito tempo atrás, um perverso confeitiro.

Mas ele já fora um bom homem. Fazia bolos enormes e deliciosos, e seus doces eram os mais solicitados. Mas, naquela cidadezinha, a tecnologia e a informação já se tornavam forte presença. Dentistas revelavam os horrores do abuso do açúcar e do exagero de tão deliciosas guloseimas.

Não satisfeito com a brutal baixa de clientes, pensando apenas em destruir-lhes suas dentições e saúde, o confeitiro Bob Smith declarou guerra. Vendeu tudo que tinha, e começou a investir no ramo de vegetais hidropônicos.

Com a nova onda de comida saudável e vegetarianismo, enriqueceu rapidamente. Criou seu império de alimentos ultra saudáveis. Fazia palestras e desenvolvia projetos de melhoria alimentar. Sua imagem pública era a do messias dos vegetais, recuperando pessoas de problemas alimentares, tornando-as exemplares perfeitos de saúde e jovialidade.

Mas, secretamente, ele voltara ao seu negócio de doces. Não doces comuns e inocentes, mas terríveis artifícios de vingança na forma de doces.

Pirulitos eram impregnados com terríveis venenos e bolinhos eram banhados em letais toxinas. Balas em forma de aro feitas de legumes, sem açúcares e saudáveis, aparentavam ser ótimas guloseimas, mas na realidade eram feitas de metal; travavam na garganta de suas vítimas, sufocando-as até a morte. Inicialmente, não foi possível associar as mortes com os aparentemente inofensivos doces. Para complementar, seu carisma era tão grande que seus funcionários seguiam suas ordens sem questionar, como um horroroso culto de destruição. Quando seu terrível estratagema fora encontrado, hordas enfurecidas correram em direção à sua mansão, empunhando tochas e rabanetes.

Quando finalmente chegaram ao hall, encontraram o Mr. Bob Smith sentado na sua poltrona, inerte e frio, com um pacote de jujubas na mão. Sua doce vingança estava completa.”

Alberto Prestes Pereira em *Balas e Rabanetes*

15 anos – 1º ano do ensino médio

“Os dois ouviram os canibais chegando e se entreolharam, até que um piano apareceu no meio da floresta. Ploft estranhou, e então o seu amigo esquisito lhe disse que aquele era um Piano Dorminhoco. Então, Ploft descobriu de onde vinha o ronco que estava ouvindo. O piano dormia e roncava como uma serra elétrica, mas como os canibais estavam fazendo barulho demais, o piano acor-

dou de seu sono e começou a reclamar.

O urso-leão mandou-o calar a boca e, então, o piano se recusou a ser tocado pelo animal. Ploft olhou o urso-leão com tristeza e, então, lembrou-se das aulas de piano que a rainha Thama as tivera dado.”

Renan Colzani da Rocha em *A história de Ploft, a Duende*

13 anos – 8ª série ensino fundamental.

Oficina de Artes Plásticas

Técnica: recorte e colagem, estudos das silhuetas humanas, trabalhando em espelho. Papel encerado sobre duplex

Aluno: Patrick Rodrigues da Silva



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S**. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Volume 1: Orientação a Professores. Brasília, 2007.

RENZULLI, J. S. & REIS, S. M. (1997, p. 73). **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence** (2. ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

SANTA CATARINA (Estado), Secretaria de Estado da Educação, FCEE. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina**. São José: FCEE, 2006, p. 26.

SANTA CATARINA. **Caderno Técnico do Núcleo da Altas Habilidades e Superdotação**. São José: FCEE, 2008.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: mitos e realidade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



DIOESC

Diretoria da Imprensa Oficial e
Editora de Santa Catarina

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina

Rua Duque de Caxias, 261 – Saco dos Limões
CEP 88045-250 – Florianópolis – SC
Fone: (48) 3239-6000

O.P. 2374
ADP-02776